

# A função pragmática Tópico na legendagem brasileira de um filme argentino em um estudo de *corpus* paralelo

The pragmatic function Topic in Brazilian Portuguese subtitles of an Argentine movie: a parallel corpus study

Amanda Verdan Dib\*  
Paulo Pinheiro-Correa\*\*

---

**RESUMO:** Neste estudo de *corpus* paralelo, analisamos a função pragmática Tópico na legendagem brasileira do filme argentino *O Segredo dos seus olhos/El secreto de sus ojos* (Espanha/Argentina, 2009), com o instrumental teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF). Para levantar as ocorrências, utilizamos o programa *YouAlign* (Terminotix Inc.), de alinhamento de *corpora* paralelos. Foram analisados dois tipos de construções de tópicos: as topicalizações e os deslocamentos à esquerda. Os resultados indicaram um expressivo apagamento das construções de tópico dos diálogos originais em espanhol nas legendas brasileiras, o que pode dever-se à natureza do procedimento de legendagem, que tende à simplificação da sintaxe, mas também à resistência ao emprego dessas construções no português brasileiro escrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística de *Corpus*. Espanhol. Tradução. Legendagem. Tópico.

---

**ABSTRACT:** In this parallel corpus study we have analyzed the pragmatic function Topic in Brazilian subtitles of the Argentine movie *The secret in their eyes/El secreto de sus ojos* (Spain/Argentina, 2009) within the theoretical framework of Functional Discourse Grammar (FDG). We used the software *YouAlign* (Terminotix Inc.) for alignment of parallel corpora. Two types of topic constructions were studied: topicalizations and left dislocations. Results indicate an erasing process of topic constructions from the original Spanish dialogues in Brazilian Portuguese subtitles. This could be due to the syntactic simplification typical of the subtitling process, but also to a trend of avoiding these constructions in written Brazilian Portuguese.

**KEYWORDS:** Corpus Linguistics. Spanish. Translation. Subtitles. Topic.

---

## 1. Introdução

Este artigo analisa as ocorrências da função informativa *tópico* no espanhol argentino (doravante EA) e português brasileiro (doravante PB), com o objetivo de descrever o uso dessa função pragmática em uma variedade e na outra por meio da análise de um *corpus* paralelo, tomando por base os pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante, GDF), tal como propostos por Hengeveld e Mackenzie (2008).

Os dados analisados provêm de diálogos roteirizados em EA e a correspondente legendagem eletrônica em PB do filme *El secreto de sus ojos* (2009).

---

\* Mestranda em Estudos de Linguagem. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense (UFF).

\*\* Pós-Doutor em Linguística. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense (UFF)/CAPES.

No restante desta seção, apresentamos o problema e os pressupostos teóricos, bem como os objetivos do trabalho. Na seção (2), apresentaremos a metodologia utilizada, o *software* empregado e a progressão dos passos metodológicos. Na seção (3) apresentamos os resultados e a discussão, à qual se segue a conclusão (seção [4]).

### 1.1. Definindo tópico

Dentro dos pressupostos da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), as funções pragmáticas, tais como tópico, foco ou contraste, têm uma função primordial e constituem primitivos gramaticais, de maneira que se considera que todo o enunciado é montado em sua ordenação lógica partindo-se das relações pragmáticas. Como observa Pezatti (2012, p.363):

A pragmática, na GDF, refere-se ao modo como o falante modela as suas mensagens em relação às expectativas que tem do estado mental do ouvinte. Isso determina as partes de uma unidade linguística que serão apresentadas como particularmente salientes, as que serão escolhidas como ponto de partida do falante e as que serão consideradas compartilhadas pelo falante e pelo ouvinte.

Assim, o tópico, considerado tradicionalmente como um elemento do plano discursivo, neste modelo, é um componente estruturante do enunciado no que diz respeito à sua formalização lógica.

Dik (1997), dentro do modelo da Gramática Funcional que serve de base para a GDF caracteriza o tópico como: "a entidade sobre a qual a predicação predica alguma coisa em uma dada situação; em outras palavras, na predicação nós dizemos alguma coisa sobre o Tópico" (tradução de Pezatti [1998]). Assim, tal como em Lambrecht (1994), o tópico, para Dik (1997) é um elemento do plano pragmático claramente estabelecido, mas com um lugar que não fica claro dentro de um modelo de estruturação gramatical. No modelo da GDF, Hengeveld e Mackenzie (2008) estabelecem formalmente que a dicotomia tópico-comentário, bem como as demais funções pragmáticas, são primitivos gramaticais e os localizam no denominado nível interpessoal, na estruturação do enunciado, considerado o nível primordial da codificação gramatical. Nesse nível, mais primordial que o sintático e o semântico, é que são estruturados os participantes do acontecimento, a relação entre eles, o contexto e as funções informativas.

Desta maneira, dentro dos pressupostos da GDF, o tópico se define como uma função que pode vir a ser atribuída a certo elemento do enunciado e que vai assinalar a maneira como o conteúdo comunicado se relaciona ao registro que vai sendo construído gradualmente no componente contextual (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Em outras palavras, é uma função operante na representação lógica do enunciado e da qual vai depender a maneira como o conteúdo comunicado vai ser apresentado ao interlocutor. Esta função pode fazer com que o elemento a ela associado venha a ser construído como ponto de partida do enunciado, o que vai determinar formalmente que este seja interpretado pelo interlocutor como tópico.

## 1.2. Tradução e funções informativas

No que tange aos Estudos da Tradução, com foco na sua modalidade audiovisual, especificamente, a legendagem, há questões teóricas e práticas que envolvem a passagem do texto oral (áudio original em EA) para o escrito em outra língua (legenda em PB). Em Lerma Sanchís (2012), há uma citação de Mayoral Ascencio (1999) sobre as mudanças que ocorrem nessas transposições: “este se refere à forma como a expressão linguística de significados potencialmente similares pode variar, dependendo das estratégias diferentes que dão lugar a segmentos textuais distintos”. (MAYORAL, *apud* LERMA SANCHÍS, 2012, p.72).

Duro (2001), por sua vez, aponta três princípios da prática da tradução audiovisual, aos quais são atribuídas razões cognitivas cujo fundamento psicolinguístico não é explicitado no texto, mas que fazem parte da prática tradutória e que não podem deixar de ser considerados nesta pesquisa. São eles: a) sintetizar, b) sincronizar e c) tornar claro. O fator (a), a necessidade de sintetizar, pode acarretar perda de informação que poderia ser importante para a compreensão do sentido original, o que é um ponto crucial no que se refere ao *status* das funções pragmáticas. Em termos da GDF, nossa hipótese é a de que, ante a necessidade de sintetizar, passem a ser privilegiados elementos do chamado *nível representacional*, que é centrado no objeto da enunciação em si, em detrimento de elementos do nível interpessoal, relacionado ao contexto e aos participantes da enunciação. O fator (b) trata da sincronização entre a imagem (cena) e texto (legenda correspondente) uma vez que não havendo concordância na entrada e saída das legendas com base nos seus “pares” orais, a compreensão do sentido original pode ser afetada. Cada legenda deve surgir exatamente quando o personagem fala, de acordo com a dinâmica da cena. O fator (c), “deixar claro”, por sua vez, implica facilitar o entendimento do espectador. Isto se concretiza através do emprego dos

sinais de pontuação considerados adequados, por exemplo, além da escolha de estruturas sintáticas porventura mais simplificadas que outras que poderiam eventualmente ter uma correspondência maior com o texto original. Acreditamos que pelo menos os fatores (a) e (c) podem interferir no texto da legenda e por isso devem ser considerados nos resultados.

### 1.3. O tópico no PB e no EA

Para a análise do tópico nos dados referentes ao Português do Brasil (PB), utilizamos a classificação clássica de Ross (1967), relida por Pontes (1987), que diferencia dois tipos de construções de tópico: topicalização (TOP) e deslocamento à esquerda (DE). Assim, as topicalizações são identificadas como aquelas que ocorrem sem retomada do componente inicial através de um termo anafórico, como no exemplo (1) abaixo, de Pontes (1987, p.66):

(1)TOP: Feijão, eu não gosto.

No exemplo acima (1), verificamos que o complemento verbal *feijão* encontra-se na posição inicial, cumprindo o papel da função pragmática tópico, pois resultou da inversão de ordem de palavras canônica (SVO) em favor do contexto situacional. Neste caso o SN tópico é incontável e não pode ser recuperado por um pronome elidido no comentário. A autora comenta que para o PB essa distinção não é categórica, uma vez que há casos em que a topicalização envolve objetos definidos que não são retomados por nenhum sintagma no comentário, mas que poderia ser um caso de deslocamento à esquerda com pronome elidido. Como em (2) e (2'), abaixo, ambos retirado de Pontes (idem):

(2) Meu cabelo desta vez eu não gostei nem um pouco.

(2')Meu cabelo desta vez eu não gostei nem um pouco dele.

Para a autora, no exemplo (2') o emprego do pronome *dele* ao final da sentença não promoveria nenhuma mudança semântica, razão pela qual em casos que envolvem um pronome elidido, ela postula ser difícil fazer a distinção entre TOPs e DEs.

Os DEs, apesar desta particularidade, se caracterizam fundamentalmente pela retomada do referente em posição inicial por um elemento anafórico, que pode ser o mesmo SN, outro SN ou um pronome, entre outros elementos, como no exemplo (3), abaixo, de Pontes (1987, p.12):

(3) DE: Os livros, eles estão em cima da mesa.

Diferentemente do que ocorre nos exemplos (1) e (2), em que o complemento é deslocado sem a retomada de um elemento anafórico correspondente, em (3) o pronome *eles* tem função sintática de sujeito, retomando o tópico *os livros*, e concordando com o mesmo em gênero e número.

Em ambos os casos (DE e TOP), para a GDF, a colocação do referente em primeira posição é determinada na estruturação lógica do enunciado no nível interpessoal e organiza pragmaticamente a sentença a partir deste ponto de partida, apresentando a informação na forma da dicotomia tópico-comentário, por razões discursivas.

Seguindo autores como Padilla (2005) e Sedano (2012) para o espanhol, de maneira geral e Kovacci (1992) para o EA, de maneira específica, observamos que a TOP envolve sujeitos ou outras funções sintáticas diferentes de objeto<sup>1</sup>. Já a DE envolve apenas objetos, segundo Padilla (2005) e também poderia incluir sujeitos, como propõe Sedano (2012), que, no entanto, não encontrou nenhum caso em seu estudo. Assim, se um objeto definido ocupar a posição de tópico, trata-se de um caso de DE, pelo fato de que o espanhol, por ser uma língua de sujeitos nulos, apresenta um inventário rico de clíticos de caso oblíquo, que prototipicamente estão presentes. Desta maneira, no que diz respeito à presença de objetos no tópico, a diferença entre a presença e a ausência do elemento anafórico no comentário em espanhol termina por distinguir os casos de tópico de outra estratégia informativa: o *contraste* (também chamado *foco contrastivo*, em versões anteriores do funcionalismo holandês). Nos exemplos (4) e (5) se estabelece a comparação entre tópico e contraste. O exemplo (4) é de um caso de tópico no espanhol argentino, retirado de Kovacci (1992, p.248):

(4) La escuela primaria la hice en casa.

Neste exemplo, o objeto *la escuela primaria*, por imposições do contexto é um tópico, (retomado por um clítico resumitivo) concordante em gênero e número com o objeto. Nos casos de contraste, o objeto definido aparece em posição anteposta e não é recuperado pelo clítico dentro da oração como em (5), também analisado por Kovacci (idem):

---

<sup>1</sup> No nosso entender, seguindo Kovacci (1992) que será discutida mais adiante, um objeto em posição de tópico sem pronome resumitivo no comentário é associado a uma estratégia de foco, e não, de topicalização.

(5) La escuela *primaria* hice en casa (no la secundaria).

Kovacci chama a atenção, neste exemplo, como viemos discutindo, de que não é toda anteposição que serve para topicalizar. Neste caso, a anteposição do objeto é “um rema contrastivo e vai acompanhada de reforço acentual” (KOVACCI, 1992, p.248). Desta maneira, a autora define claramente a construção de anteposição de objeto do exemplo como *foco contrastivo* (relido pela GDF como *contraste*) e a associa a uma proeminência acentual típica dessas construções<sup>2</sup>.

Dessa maneira observa-se que EA e PB se comportam de maneira contrária quanto à retomada de referentes em função de tópico no comentário: a TOP, que envolve a não-retomada de referentes no comentário, em EA está associada aos sujeitos e os objetos estão diretamente associados ao DE. Em PB, a TOP envolve objetos e o DE envolve sujeitos que são recuperados no comentário.

#### 1.4. Hipótese

Partimos da hipótese de que os resultados em PB apresentem indícios de uma tendência à manutenção da marcação de tópico na legendagem. Para isso, nos baseamos em Pontes (1987), que argumenta que o PB é uma língua de proeminência de sujeito e de tópico. Igualmente, seguimos Pezatti (2012) que, numa análise das diferentes construções do PB, conclui que esta é uma língua categorial tópico-orientada, o que significa que as construções categóricas da língua (em oposição às téticas e às apresentativas) se constroem orientadas para o tópico.

Assim, esperamos que a orientação para o tópico, característica que os estudos contemporâneos vêm revelando ser cada vez mais clara no PB, se manifeste na legendagem, apesar das especificidades da tradução audiovisual, comentadas na seção (1.2) acima.

#### 1.5. Objetivo

O objetivo deste trabalho é, com base na análise de um *corpus* com os diálogos de um produto audiovisual, detectar construções marcadas no espanhol que apresentam a função

---

<sup>2</sup>O itálico corresponde ao sublinhado do original e faz referência à proeminência acentual.

informativa *tópico* e verificar, no seu processo de tradução ao português na elaboração das legendas as seguintes possibilidades: i. se os tópicos permanecem como função marcada; ii. se a construção permanece marcada na legendagem com outro recurso diferente do tópico; ou iii. se a construção deixa de ser marcada.

## 2. Metodologia

A fim de alcançar os objetivos acima descritos, escolhemos o filme *El secreto de sus ojos* (2009), para análise. A escolha de tal filme se deve a estudos preliminares por nós conduzidos que o revelaram como uma boa fonte de dados para o estudo das funções *tópico* e *foco* na variedade argentina do espanhol em legendas de filmes. Quisemos dar continuidade aos estudos preliminares acerca do tema das funções informativas e, conseqüentemente, analisar o filme com mais profundidade, uma vez que o projeto relaciona duas grandes áreas: a Linguística Funcional e a Tradução Audiovisual. Para tanto, escolhemos trabalhar com o estudo comparado de *corpora*, pelo qual este trabalho se insere no campo da *Linguística de Corpus*, campo sobre o qual discorreremos brevemente nesta seção, com o objetivo de situar a pesquisa de que se ocupa este artigo no referido campo de pesquisa.

Baker (1995, p. 225) ao analisar o uso de *corpora* nos estudos de tradução, dá uma definição contemporânea de *corpus*, em oposição a definições que vigoravam anteriormente. Assim, segundo a autora:

(i) Um *corpus* hoje em dia significa basicamente uma coletânea de textos legíveis em computador e capazes de serem analisados de forma automática ou semi-automática de várias maneiras; (ii) já não é restrito a ‘escritos’ mas inclui a linguagem falada, bem como textos escritos, e (iii) pode exibir grande quantidade de texto proveniente de uma variedade de fontes, de muitos autores e falantes e com diversidade de assuntos.<sup>3</sup>

Entre os tipos de *corpora* adequados aos estudos de tradução, ela menciona três tipos: *corpora* paralelos, multilíngues e comparáveis.

Nosso estudo utiliza um *corpus* paralelo, devido à especificidade dos dados. Um *corpus* paralelo pode ser definido como aquele que contém textos-fonte e suas traduções,

---

<sup>3</sup>Tradução dos autores, do original em inglês: (i) corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analyzed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a corpus is no longer restricted to ‘writings’ but includes spoken as well as written text, and (iii) a corpus may include a large number of text from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics.

podendo ser bilíngues ou multilíngues, uni-, bi- ou multidirecionais (MC ENERY; XIAO, 2007, entre outros). Neste sentido, o *corpus* que constituímos, contendo o texto original em EA e a legendagem desse texto em PB pode ser considerado bilíngue e unidirecional, por envolver apenas duas línguas e por não possuir a contraparte de textos originais em outra língua que não o EA.

Para o objetivo desta análise, era necessário analisar enunciado por enunciado em cada língua e a sua relação entre eles. Com a finalidade de obter um paralelismo semi-automático entre as falas originais e as legendas, utilizamos o *software* gratuito de alinhamento *on-line* *YouAlign* (Terminotix Inc., 2009-2014), o qual nos permitiu ordenar lado a lado os diálogos roteirizados em espanhol e suas legendas correspondentes em português, em um único arquivo.

Uma característica deste *software* é que o alinhamento é todo realizado *on-line*, ou seja, depois que o pesquisador se cadastra no site: [www.youalign.com](http://www.youalign.com), deve alimentar o programa com os arquivos correspondentes. O procedimento passa a ser descrito a seguir:

(i.) deve-se manter apenas a legenda nos arquivos, no nosso caso, retirando a marcação de tempo e números de falas do arquivo de legendas original;

(ii.) deve-se ter um arquivo separado para os dados de cada língua (o programa admite arquivos de Word ou mesmo PDF);

(iii.) inserir os dois arquivos, separadamente, no *site*, para o alinhamento, na página *Alignment Settings*;

(iiii.) solicitar o alinhamento, que é realizado automaticamente, e o programa oferece duas opções de salvamento do arquivo alinhado, com as extensões HTML ou TMX. Optamos por salvá-lo em arquivo HTML. Ainda que quase todo o alinhamento seja realizado automaticamente, algumas correções devem ser feitas pelo pesquisador.

O programa revelou-se sensível inclusive aos casos em que não houve legendagem para algum segmento falado, deixando o espaço correspondente em branco e, para os casos em que a legendagem não corresponde ao enunciado original, o programa reconhece o espaço e o completa com a legenda correspondente, ainda que esta não apresente marcas léxicas ou morfológicas comuns com o enunciado original.

A etiquetagem das funções informativas se deu de maneira manual no arquivo já alinhado.

A obtenção do arquivo com as legendas em PB do filme analisado foi feita por adaptação de um arquivo baixado através do endereço eletrônico <http://www.opensubtitles.com>. O arquivo inicialmente obtido correspondia a uma legenda amadora do filme, do tipo elaborado majoritariamente por internautas ou aficionados à indústria cinematográfica, e não correspondia diretamente à legenda comercial, publicada no filme lançado em DVD. Como o projeto consiste em analisar a legenda comercial do filme, por uma questão de credibilidade, sobretudo, adaptamos cada legenda transmitida no filme em PB para o arquivo que já possuíamos. Por outro lado, o arquivo com a transcrição dos diálogos oralizados originais do filme foi obtido no *site Data base of movie dialogs* (<http://movie.subtitle.com>). Estes também foram cotejados com os diálogos que efetivamente foram empregados no filme e revisados, quando necessário.

Uma última questão metodológica se refere ao tipo de análise do *corpus* desenvolvida. Esta partiu do levantamento das construções com tópicos marcados nos dados do EA para, a partir delas, se observar com se comportavam as legendas correspondentes em PB, observando-se as três possibilidades de resolução delineadas em (1.5), ou seja, se o tópico em PB permanecia marcado, se a construção permanecia marcada de outra maneira sem que o tópico fosse o marcado ou se a construção equivalente deixava de ser marcada. Dessa maneira, fica clara nossa decisão metodológica, de partir dos dados no idioma original. Ainda, a pequena quantidade de dados não justificou a realização de uma análise estatística e conduziu a uma análise de caráter mais qualitativo que quantitativo.

### **3. Resultados e discussão**

#### **3.1. Resultados**

O resultado referente ao número total de construções de tópico no EA e PB foi discrepante entre uma língua e outra. Das 53 ocorrências de tópicos marcados, 42 foram casos de tópicos marcados no Espanhol Argentino (EA) e 11 casos de tópicos marcados no Português Brasileiro (PB), equivalente a 79% e 21% das ocorrências totais, respectivamente, como aponta a tabela 1:

Tabela 1: Tópicos marcados totais e por cada idioma (EA e PB).

<b>Tópicos Marcados Totais</b>	<b>Tópicos Marcados no EA</b>	<b>Tópicos Marcados no PB</b>
53	42	11
100%	79%	21%

Quanto aos processos de tradução ao português das construções em espanhol envolvendo a função tópico, feita a partir dos diálogos com base em roteiros no EA para a sua legendagem correspondente no PB, observamos 11 ocorrências (26%) em que a tópicos marcados no diálogo original correspondiam também tópicos marcados na legendagem (este resultado corresponde também aos números totais de construções de tópicos marcados). Houve 28 ocorrências (67% dos casos) de tópicos marcados no original em espanhol que corresponderam a construções não-marcadas na legendagem brasileira. Em 3 ocorrências (7%) os tópicos marcados no original em EA se resolveram com estruturas diferentes, como outra função informativa marcada ou uma legenda não correspondente nocionalmente ao enunciado original. A tabela (2) abaixo elenca estes resultados:

Tabela 2: Tipos de resolução das construções de tópico do EA na legendagem no PB.

<b>Tópico Marcado EA&gt; Tópico Marcado no PB</b>	<b>Tópico Marcado EA&gt; Construção equivalente não- marcada no PB</b>	<b>Tópico Marcado EA&gt; Outras construções no PB</b>
11	28	3
26%	67%	7%

A primeira coluna aponta os resultados totais, a segunda, a quantidade de construções que foram traduzidas como marcadas e a terceira, aquelas que foram traduzidas como não-marcadas.

Por uma decisão metodológica, foi importante destacar, separadamente, as subclassificações das construções de tópico e suas manifestações em ambas as línguas analisadas. A tabela 3, abaixo, aponta as ocorrências de topicalização (TOP) marcadas no EA e as resoluções obtidas na legendagem em PB.

Tabela 3: Topicalizações marcadas no EA e suas resoluções ao PB.

<b>TOPs Marcadas em EA (total)</b>	<b>TOPs Marcadas EA&gt; Tópico Marcado no PB</b>	<b>TOPs Marcadas EA&gt; Construção equivalente não-marcada no PB</b>	<b>TOPs Marcadas EA&gt; Outras construções no PB</b>
33 (100%)	8 (24%)	22 (67%)	3 (9%)

Na tabela, a primeira coluna indica os resultados totais de topicalizações no diálogo original, a segunda coluna, aquelas construções que permaneceram marcadas, a terceira, aquelas que foram traduzidas de maneira não-marcada e a quarta, as construções com um conteúdo nocionalmente diferente dos diálogos originais.

A tabela 4, abaixo, apresenta os resultados encontrados para os casos de deslocamento à esquerda marcados no EA e, logo, como foram resolvidos na versão ao PB. Verifica-se que há uma discrepância entre resultados comparados de TOP e DE entre as duas línguas.

Tabela 4: Deslocamentos à Esquerda marcados no EA e suas resoluções ao PB.

<b>DEs Marcados EA(Total)</b>	<b>DEs Marcados EA&gt; Tópico Marcado no PB</b>	<b>DEs Marcados EA&gt; Construção equivalente não-marcada no PB</b>	<b>DEs Marcados EA&gt; Outras construções no PB</b>
9 (100%)	3 (33%)	6 (67%)	-

Como na tabela 3, a primeira coluna indica os resultados totais, desta vez, dos deslocamentos à esquerda dos diálogos originais, a segunda coluna, aquelas construções que permaneceram marcadas na legendagem, a terceira, aquelas que foram traduzidas de maneira não-marcada e a quarta, as construções que trariam um conteúdo nocionalmente diferente dos diálogos originais, para a qual não foi identificado nenhum caso.

Esta tabela demonstra – como será comentado com detalhe na próxima seção – que todos os casos de DE do *corpus* em espanhol que foram resolvidos como construção marcada no PB se resolveram como topicalizações.

### 3.2 Discussão

Como apontado na seção anterior, observamos que entre as variedades das línguas estudadas neste trabalho (EA e PB) não há somente semelhanças que devem ser analisadas, mas também suas diferenças e as estratégias linguísticas que foram empregadas nas soluções deste procedimento tradutório. O resultado obtido demonstra a disparidade entre as construções com tópico marcado no EA e no PB.

#### 3.2.1. TOP

As ocorrências de TOP, uma das subclassificações das construções de tópicos, como vimos anteriormente, se manifestam de maneira similar em EA e PB quando desempenham construções marcadas, de acordo com o *corpus* analisado. Houve 8 casos de TOP marcada no

EA (24%), de um total de 33 casos de tópicos marcados no original, como nos exemplos (6) e (6’):

(6) (EA) No, para mí **la cárcel** toda la vida hubiera estado bien.

(6’) (PB) “Não. Para mim, **a prisão perpétua** para ele estaria bem.”

Por outro lado, dois terços das ocorrências (n=22, 67%) foram de casos de TOP silenciados na passagem ao PB, convertendo-se em construções não-marcadas. Nos exemplos a seguir, as construções de tópico, com sua ordenação invertida dos constituintes no original, foram resolvidas em PB com a manutenção da ordem SVO, considerada canônica e não-marcada. Entretanto, não é possível especular se há perda de informação semântica ou pragmática para o espectador, diante da especificidade da transmissão audiovisual, em que a informação chega ao espectador por meio de vários canais sensoriais. Seguem os exemplos (7) e (7’) e (8) e (8’):

(7) (EA) Mire, ya **bastante problema** me trajo su quirotada con Romano.

(7’) (PB) “Você já me causou **muitos problemas**. A sua briga com o coitado do Romano.”

(8) (EA) Acá **el jefe** soy yo y **el subordinado** es usted.

(8’) (PB) “Você tem que entender que eu sou **o chefe** e você, **meu subordinado**.”

No exemplo (7), o objeto é pré-verbal em EA em uma configuração OVS e em (7’), do PB, este é pós-verbal, aparecendo em uma construção SVO. De maneira semelhante, os predicativos em EA (8) aparecem antes da cópula e em (8’) aparecem sistematicamente depois da cópula e do sujeito, em PB.

### 3.2.2. DE

É importante destacar que todos os casos de DE encontrados em EA deram resultados em PB que não correspondiam ao recurso sintático de marcação do enunciado original. De acordo com os dados analisados, dos 9 casos de DE encontrados, todos os que foram traduzidos ao PB como construções marcadas (n=3, 33%) se converteram em TOP marcada, como em (9), (9’), (10) e (10’), abaixo:

(9) (EA) **Los presos** te **los** mando mañana.

(9') (PB) “**Os presos** eu mando amanhã.”

(10) (EA) *A Irene la quiero matar.*

(10') (PB) “**A Irene**, tenho vontade de matar!”

Nos exemplos (11) e (11'), abaixo, houve o emprego do quantificador “todo” em lugar do pronome resumitivo, cumprindo estratégia sintático-semântica referente ao SN tópico *El del mes pasado* / “O do mês passado”, (referente ao seu salário) que terminou por aproximar o conteúdo da legenda do conteúdo do diálogo em áudio original.

(11) (EA) **El del mes pasado** ya se **lo** chupó.

(11') (PB) “**O do mês passado**, ele já bebeu **todo**.”

Nestes exemplos, o emprego do marcador de telicidade<sup>4</sup> ‘se’ em **se lo chupó** foi traduzido por ‘todo’, que mantém a semântica télica do evento.

Dois terços dos casos de DE obtidos no *corpus* em EA (n=6, 67%), no entanto, foram resolvidos em PB como construções não-marcadas, ou seja, aquelas formadas, principalmente, pela ordem SVO de constituintes, a chamada ordem canônica e que apresenta maior frequência. Os exemplos (12), (12'), (13) e (13') demonstram a perda da função pragmática em questão:

(12) (EA) (...) porque **este juzgado** ;no **lo** pisas más en tu puta vida!

(12') (PB) “Você nunca mais vai voltar a pisar **neste tribunal**.”

(13) (EA) Pero **este muchacho** no puede haber sido de ninguna manera.

(13') (PB) “Mas não pode ter sido **este garoto**, de jeito nenhum.”

Comparando as ocorrências de TOP e de DE, as construções de TOP foram mais numerosas tanto em EA quanto em PB, mantidas as proporções, já que as construções marcadas em PB foram aproximadamente um terço das construções marcadas do EA. Curiosamente, dois terços das construções tanto de TOP quanto de DE originais deixaram de ser marcadas na legendagem brasileira, sendo construídas na ordem SVO.

<sup>4</sup> A telicidade é uma noção semântica que se refere à realização de um evento em sua completude. No exemplo em questão, dizer ‘se lo chupó’ atribui ao evento de beber um traço semântico indicador que este se deu inteiramente, que não sobrou nada da bebida consumida. Em sentido figurado, faz referência ao fato de o personagem, por ser alcoólatra, ter gasto integralmente o salário com bebida.

Com relação às ocorrências de DE, o *corpus* em EA apresentou uma maior quantidade de casos de DE sem comparação com o PB. Das 9 ocorrências encontradas em EA, apenas 1 caso em PB apontou proximidade com tal subclassificação nos níveis semântico-pragmático, através do uso de um quantificador que se relacionava com o SN tópico, que foram os exemplos (13) e (13').

Nossa hipótese inicial era a de encontrar uma grande quantidade de casos de tópicos marcados que refletisse as observações de Pontes (1987) e de Pezatti (2012). Os resultados evidenciam construções de tópicos-sujeitos, mas não necessariamente, marcados, o que não corroborou nossa hipótese. A pouca quantidade percentual de ocorrências de tópicos marcados nos dados das legendas em PB pode estar ligada de maneira óbvia à especificidade do processo de legendagem, tal como discutido na seção 1.2, mas convém aportar outros elementos à discussão.

Pontes (1987, pp.60-63), ao analisar a tradução da obra “Caminho da Perfeição”, de Teresa de Ávila, compara as versões elaboradas pelas monjas carmelitas portuguesas e brasileiras e mostra uma discrepância entre as duas versões na tradução das construções de tópico. Enquanto na tradução portuguesa se conservam as numerosas construções de tópico marcado da edição espanhola na qual se basearam as tradutoras, a tradução brasileira exhibe um sistemático apagamento dos tópicos e uma reformulação das construções na estrutura SVO. Esta observação de Pontes demonstra uma tendência ao apagamento de construções de tópicos marcados na língua escrita.

Assim, além das especificidades da legendagem, outro fator em jogo na determinação dos resultados encontrados pode ser a tendência ao apagamento dos tópicos marcados na língua escrita, uma vez que o procedimento tradutório analisado implica a passagem da modalidade oral para a escrita.

#### **4. Conclusão**

Com base no *corpus* analisado, que corresponde aos diálogos originais em espanhol do roteiro do filme O segredo dos seus olhos/*El secreto de sus ojos* (EA) e sua legendagem eletrônica em PB, pudemos analisar manifestações da função pragmática *tópico* e as sutilezas de sua tradução nos dois idiomas relacionados.

O resultado assinalou maior frequência de construções de tópicos marcados em EA que em PB, o que significa que a maioria das construções originalmente marcadas no EA

passaram a não-marcadas no PB, precisamente dois terços delas. Entre as construções marcadas, o EA apresentou três vezes mais topicalizações que o PB e os casos de deslocamento à esquerda em espanhol se converteram em topicalizações no PB, que não apresentou nenhuma ocorrência deste tipo.

Os resultados corroboraram apenas em parte a hipótese de partida, de que na legendagem transpareceria a propriedade sintática do PB de ser uma língua com características de orientação para o tópico, segundo Pontes (1987) e Pezatti (2012). Com isso, esperávamos uma grande quantidade de tópicos marcados, e o que obtivemos foi uma grande quantidade de tópicos-sujeitos, não marcados, consoantes com as observações de Pontes (1987) e Pezatti (2012), mas não necessariamente com nossa expectativa de tópicos marcados. Tal resultado poderia dever-se à especificidade do procedimento de legendagem, que determina que seja empregada uma ordem direta e construções simplificadas, mas também pode estar relacionado a uma tendência ao apagamento das construções de tópico marcado na língua escrita, demonstrada por Pontes (1987).

Outra hipótese, que esperávamos que fosse corroborada, se confirmou. Era a de que diante da necessidade de simplificação, a legendagem se concentrasse no nível conceitual, da expressão do conteúdo, segundo a GDF, e abandonasse a expressão de elementos do nível representacional – que codifica informações pragmáticas, tais como as funções informativas e ponto de vista, e é a escolha que aparentemente foi feita, já que em prol da simplificação estrutural, foram as funções informativas as que foram cortadas em dois terços dos dados da legendagem.

Por fim, o emprego da metodologia adequada, que foi a escolha da constituição de um *corpus* paralelo unidirecional – que pode vir a expandir-se com incorporações futuras – foi fundamental para a visualização dos recursos empregados nos casos analisados. Possibilitou, por um lado, a observação de comportamentos sistemáticos, e, por outro, diferentes recursos tradutórios empregados diante de situações contextuais aparentemente idênticas, que não seriam possíveis de visualizar sem a utilização deste recurso.

## Referências

BAKER, M. Corpora in Translation Studies. An Overview and Suggestions for Future Research. **Target**, Amsterdam, 7 (2), p. 223-243, 1995. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/target.7.2.03bak>

DIK, S. **The Theory of Functional Grammar**. Part 2: Complex and Derived Constructions. Berlim e Nova York: Mouton de Gruyter, 1997. 2nd. Edition.

DURO, M. (Coord.). **La traducción para el doblaje y la subtitulación**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

HENGEVELD, K.; J. L. MACKENZIE. **Functional Discourse Grammar: A Typologically-Based Theory of Language Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199278107.001.0001>

LAMBRECHT, K. 1994. **Information Structure and Sentence Form**. Topic, Focus and the Mental Representation of Discourse Referents. Cambridge, Cambridge University Press. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511620607>

LERMA SANCHÍS, M. D. Recepção do cinema espanhol em Portugal: uma experiência partilhada". In: DIAZ FOUQUES, O. (Org.). **Olhares & Miradas**. Granada: Atrio, 2012.

KOVACCI, O. **El comentario gramatical. Teoría y práctica II**. Madrid: Arco Libros, 1992.

MC ENERY, A; XIAO Z. Parallel and comparable corpora: what are they up to?. In: G. M. ANDERMAN; M. ROGERS (Eds.). **Incorporating Corpora: Translation and the Linguist**. Translating Europe. Clevedon: MultilingualMatters, 2007.

PADILLA GARCÍA, X.A. **Pragmática del orden de palabras**. Alicante: Universidad de Alicante, 2005.

PEZATTI, E. G. Constituintes pragmáticos em posição inicial: distinção entre tema, tópico e foco. **Alfa**, São Paulo, 42, p.133-150, 1998.

\_\_\_\_\_. Ordenação de constituintes em construções categorial, tética e apresentativa. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, 28 vol 2, p. 353-385, 2012.

PONTES, E. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.

ROSS, J. **Constraints on variables in Syntax**. Tese (Doutorado em Linguística), Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA, EUA, 1967.

SEDANO, M. La dislocación a la izquierda en el discurso escrito. **Estudios de Linguística**, Alicante, 26, p. 319-341, 2012.

#### *Programa utilizado*

*YouAlign*. Desenvolvido por Terminotix Inc. 2009-2014. (Disponível em [www.youalign.com](http://www.youalign.com). Acesso em setembro de 2014).

#### *Filme analisado*

*O segredo dos seus olhos*. Direção: Juan José Campanella. Tornasol Films, 2009.1 DVD (127 min), NTSC, color. Título original: El secreto de sus ojos. Distribuidora no Brasil: Europa Filmes.

Artigo recebido em: 13.10.2014

Artigo aprovado em: 25.11.2014

Letras & Letras